

duziu: uma via antropológica» (antropologia trinitária, cristológica, cósmica, escatológica, dramática, unitária); 3) «Saí do mundo: uma liberdade concretizada» (experiência da pobreza, amor e liberdade, dialogo e relação fraterna). É, pois, este capítulo que nos oferece as grandes linhas da antropologia teológica de Francisco de Assis.

LUÍS SALGADO

AMORTH, Padre, **Dios es más atrayente que el diablo**, Entrevista de Angelo De Simone, col. «Testigos», San Pablo (www.sanpablo.es), 173 p., 210 x 135, ISBN 978-84-285-4816-8.

O Padre Gabriel Amorth é bem conhecido, como o mais famoso exorcista do nosso tempo. Vários livros o têm dado a conhecer. De algum deles já se fez apresentação nesta revista. Pertence à Sociedade de São Paulo. Fundou, em 1990, a Associação Internacional de Exorcistas, de que foi presidente até 2000. Neste livro transcreve-se uma longa entrevista conduzida pelo seu irmão em religião, Angelo De Simone, doutor em teologia, que com ele convive em comunidade.

O Padre Amorth responde a muitas questões, tais como: Quem é Deus e como se manifesta? Porque existe o mal? Como actua o diabo no mundo? Porque é que Deus permite que ele nos tente? Como crer em Deus infinitamente bom e na existência do diabo e do inferno eternamente durável?

Porém, o escopo de fundo da entrevista não é falar do diabo e das suas malefências. Pelo contrário, é, como sugere o título do livro-entrevista, mostrar, como o Padre Amorth faz questão de insistir na bondade de Deus, que o

torna mais atraente que o diabo. Deus ocupa o primeiro plano. As referências ao diabo e ao mal estão em função dessa prioridade. O que ele busca nas almas infelizes, supostamente sob o poder maligno de Satanás, é restaurar nelas a imagem e semelhança de Deus. Exorcista e, como tal, acreditando fortemente no diabo e seus malefícios, o Padre Gabriel Amorth – do mesmo modo que o seu entrevistador –, tal como é um forte adversário do mesmo diabo, assim o é do fundamentalismo religioso professado e praticado por certo número de crentes e de pastores de almas. Considera que estes prestam um péssimo serviço a Deus, ao apresentá-lo como um Deus com coração de pedra, terrífico, intolerante, feio e mau. Provocam, antes, o temor que o amor, julgam os que não vão por aí como «infiéis», e seguem a linha de uma pastoral do medo.

Por isso, o Padre Amorth, longe de ser uma figura tétrica, é antes um apaixonado por Deus e pelos seres humanos infelizes, não raro falsamente tidos por «possessos» do demónio, quando, na verdade, são antes ovelhas desgarradas e feridas, crucificadas pelo sofrimento, que carecem, muito mais que de exorcismo estrito, de descobrir esse rosto de Deus bondoso e misericordioso, que gosta de dar gratuitamente a felicidade aos infelizes.

Este é um livro que se lê com gosto e proveito, dele retirando ensinamentos de ordem teológica, pastoral e espiritual.

Um apêndice de dez páginas oferece um breve perfil biográfico do padre Gabriel Amorth e umas sucintas considerações sobre as polémicas de que tem sido alvo, com relevo para a acção da maçonaria e para o seu dogma de que o único verdadeiro Deus é Lúcifer.

LUÍS SALGADO